

**FALE COM A GENTE!**

Editores Christiane Lourenço, Michella Guji, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Petrobras aposta na Bacia de Santos

Em evento da Associação Comercial de Santos, o presidente da estatal, Pedro Parente, disse que metade dos investimentos será nessa região

EDUARDO BRANDÃO  
DA REDAÇÃO

Responsável por quase a metade das reservas comprovadas de petróleo no País, a Bacia de Santos vai receber um em cada dois reais previstos no plano de investimento da Petrobras até 2022. No mesmo período, vai receber 13, das 19 novas plataformas previstas para entrar em operação – as outras seis ficarão na Bacia de Campos.

O anúncio foi feito na manhã de ontem pelo presidente da estatal, Pedro Parente, durante participação no evento *Implantação de Base Offshore como Alavanca do Desenvolvimento Regional*, promovido pela Associação Comercial de Santos (ACS).

O encontro, que reuniu lideranças regionais e executivos do setor de petróleo e gás, teve por objetivo retomar a discussão para a instalação regional de uma base *offshore* (um centro de operações de apoio para abastecimento das plataformas em alto-mar).

Segundo Parente, a Bacia de Santos tem papel estratégico para a retomada e consolidação do crescimento da Petrobras, no pós operação Lava Jato. Em 2015, no epicentro do escândalo de corrupção, foi registrado prejuízo superior a US\$ 120 milhões. "Avaliamos hoje estar no caminho de recuperação financeira".

Projeções da Petrobras indicam que a capacidade produtiva no pré-sal será ampliada a uma média anual de 30%. Assim, os campos produtores dessa faixa atingirão, em 2020, a marca de dois milhões de barris por dia – atualmente, a produção diária é de 1,2 milhão.

"A Bacia de Santos será o principal vetor de crescimento na produção de petróleo e gás no País. Nesse cenário otimista, haverá uma grande demanda para serviços para atender essas unidades", diz Parente.

Com isso, ele prevê maior volume de *royalties* para as cidades da região. Ele afirma que a Baixada Santista fica com 34% da partilha estadual desses dividendos. "Em 2010, a região recebia 21% desse montante".

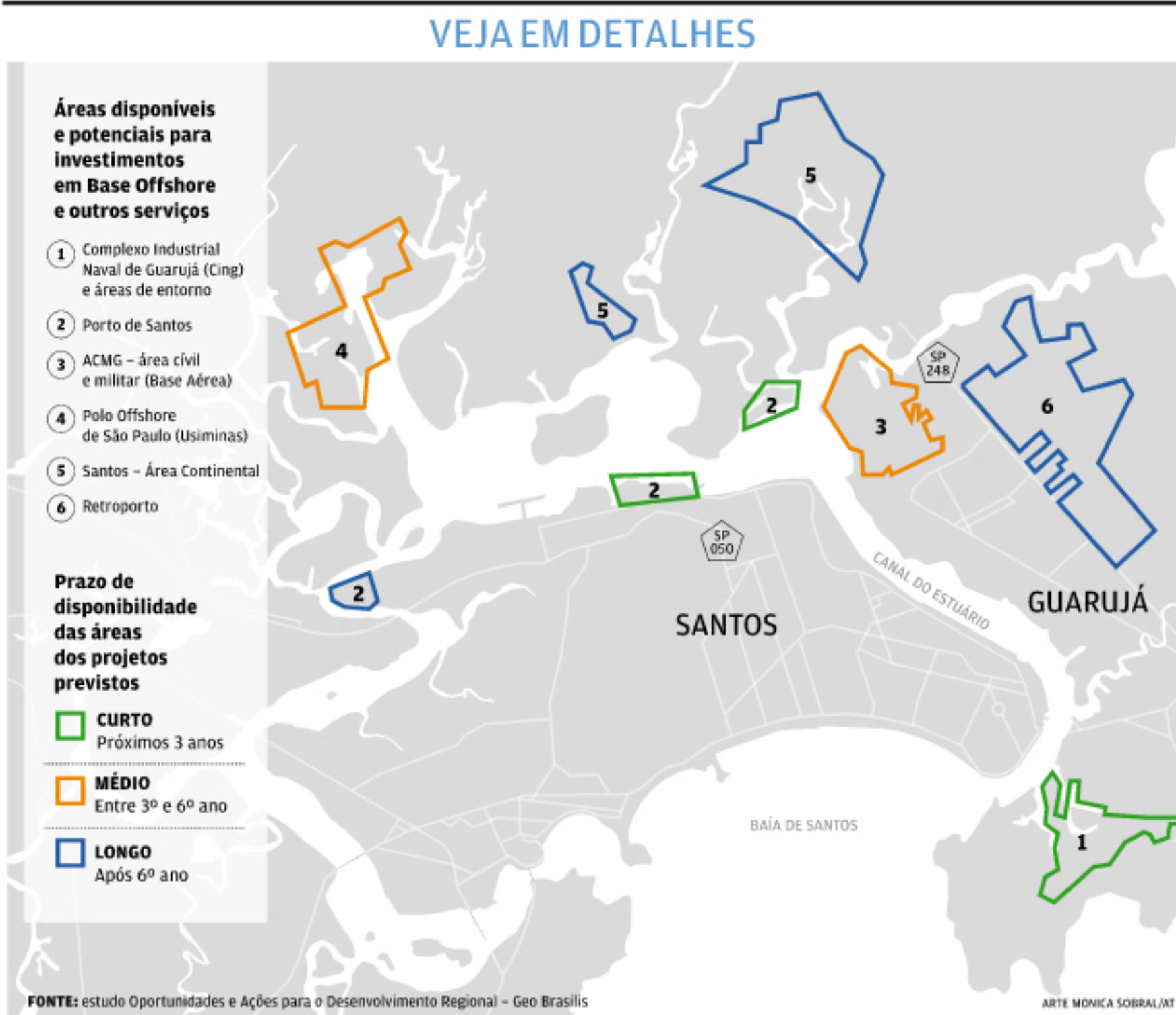
Favorável à instalação de base *offshore* na região, Parente cita que a expansão da atividade na Bacia de Santos torna "propícia a união de empresas, poder público local e universidades" a fim de construir um modelo sustentável para atender as petroleiras que exploram o pré-sal. "Precisa, acima de tudo, operar a um índice de custo que seja melhor que qualquer outra região", orienta.

**ABASE**

A fala do executivo da estatal consolida o estudo apresentado no evento pela consultoria Geo Brasilis, sob encomenda da Associação Comercial de Santos (ACS).

O material apontou a existência de áreas nas cidades de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá aptas a receber a instalação da base de apoio à cadeia produtiva de petróleo e gás extraídos na camada de pré-sal (veja ao lado).

Roberto Clemente Santini, presidente da Associação Comercial de Santos, também destacou a importância da base para o desenvolvimento da região. "O estudo visa o desenvolvimento de Santos e região.



**VEJA EM DETALHES**

**FRASES**



"Nosso trabalho é no sentido de buscar alternativas e novos paradigmas econômicos à região"  
**Andre Canoilas**  
1º Diretor Financeiro da ACS (foto)

"A Baixada Santista passa por uma necessidade de reengenharia regional de suas vocações econômicas. Esse debate passa pela instalação de base offshore, que trará benefícios a toda região"  
**Alberto Mourão**  
prefeito de Praia Grande (PSDB)

"A Baixada Santista se preparou para isso, investi em construção civil, em hotelaria. A região está pronta e esperando por isso há muito tempo".  
**Marta Suplicy**  
senadora da República (MDB)



"O maior desafio da região metropolitana da Baixada Santista é a criação de emprego e renda. Nesse sentido, Guarujá está de braços abertos para facilitar e promover o desenvolvimento região"  
**Válder Suman**  
prefeito de Guarujá (PSB) (foto)

"Quando stem a situação especial e positiva, que é o crescimento da Bacia de Santos,, haverá uma grande demanda para serviços para atender essas unidades"  
**Pedro Parente**  
presidente da Petrobras



"O porto se faz presente para dar a demonstrar que somos parceiros. Estamos dispostos a dar o suporte e apoio necessário, usando de nossa infraestrutura para dar condição ao empreendimento"  
**José Alex Oliva**  
presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) (foto)

"Mais que a base offshore, a região deve buscar também que o Centro de Tecnologia da Baixada Santista saia do papel. O espaço fará com que tenhamos empregos com melhores remunerações, fazendo com que os estudantes da região se fixem aqui após formados".  
**Paulo Alexandre Barbosa**  
prefeito de Santos (PSDB)

Além de buscarmos o desenvolvimento, avançamos à retomada do investimento em petróleo e gás na região. Nosso complexo portuário tem toda condição de receber uma base de apoio à cadeia produtiva da Petrobras".

**ÁREAS**

De acordo com o diretor da Geo Brasilis, José Roberto dos Santos, o levantamento dividiu as áreas disponíveis em três grupos, conforme a facilidade para execução do projeto em curto prazo. Nesse escopo, dois terminais privados do Porto de Santos e o Complexo Industrial Naval de Guarujá (Cing) têm ligeira vantagem. "São áreas já licenciadas e estruturadas para receber os equipamentos", resume.

No intermediário, estão lotes na Base Aérea de Santos (que fica em Vicente de Carvalho, em Guarujá) e no porto privado da Usiminas. Santos afirma que esses locais ainda necessitam de algum investimento estrutural ou licença ambiental. "Preveremos serem necessários de dois a três anos para que se tornem ocupáveis".

Por fim, glebas na Área Continental de Santos e do retroporto na Margem Esquerda do Porto (Guarujá) também foram mapeadas no estudo. "Esses locais terão maior tempo de desenvolvimento, pois não têm projeto nem licenciamento ambiental. Só se tornarão viáveis quando existir demanda (no pré-sal)", sintetiza.

Os lotes têm entre 40 a 60 mil metros quadrados, com espaço para possível expansão assim que a produção de óleo e gás crescer. O diretor da Geo Brasilis acredita que a região tem capacidade para mais de uma unidade *offshore*.

"A quantidade de bases depende do número de plataformas em alto-mar. O estudo trouxe uma dimensão tendo em vista a produção média de barril de petróleo".



O presidente da Petrobras, Pedro Parente, é favorável à instalação de base offshore do pré-sal na região



Roberto Clemente Santini, presidente da ACS, e a senadora Marta Suplicy



José Roberto dos Santos, diretor da consultoria Geo Brasilis

**CRESCIMENTO**

Pedro Parente recorda que o crescimento da produção de óleo e gás é aguardada após a rodada de leilão de lotes para exploração, ocorrida no final do ano passado. Esse foi o primeiro arremate após mudanças na lei de partilha, que possibilitou empresas privadas participarem da concorrência – antes da alteração, a estatal era obrigada a participar com, no mínimo, 30% do capital do consórcio interessado. "(Sem a regra nova), das seis áreas leiloadas, apenas três sairiam do papel. Seriam apenas aquelas que a Petrobras decidiu explorar".

**INVESTIMENTO**

Conforme o plano de negócios da estatal para o período de 2018 a 2022, serão investidos US\$ 74,5 bilhões (R\$ 242 bilhões) nas jazidas de petróleo e gás no País. Desse total, quase a metade será revertido à camada do pré-sal.